

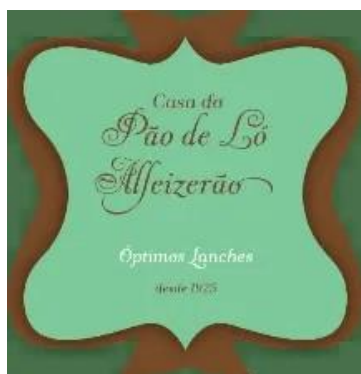
ALCOBAÇA

27 de Novembro de 2026 (sexta-feira)

No 73.º aniversário de casamento dos doadores Maria do Céu e Luís Pereira de Sampaio, ao Museu de Cerâmica de Alcobaça (1953-2026)

08h00 – Saída de Lisboa (Palácio-Foz/Hotel Éden – Praça dos Restauradores (tolerância 5 minutos))

09h30 – Casa Pão de Ló de Alfeizerão



A tradição diz que a receita do pão-de-ló de Alfeizerão tem a sua origem no Mosteiro de St^a. Maria de Cós, convento cisterciense feminino fundado no séc. XII por D. Fernando, abade de Alcobaça em Cós, a alguns quilómetros de Alcobaça. É comercializado em casa própria e, respeitando a tradição, continua a ser apreciado por todos os ilustres clientes que Alfeizerão associam o

seu afamado pão-de-ló. O pão-de-ló em questão é, mais do que um doce, uma herança e um motivo de peregrinação, desde 1925.



10h30 – Museu Monográfico do Bário

O Museu apresenta os testemunhos da ocupação humana do sítio romano de Parreitas, situada nas colinas do Bário (freguesia do concelho de Alcobaça) e debruçado sobre a antiga Lagoa da Pederneira. Esta ocupação prolonga-se entre os sécs. II e V, sendo herdeira de ocupações que remontam, pelo menos, ao Calcolítico. O sítio torna-se objecto de escavação e estudo sistemáticos a partir de 1980, sob a direção de Pedro Gomes Barbosa. Uma das casas identificadas em Parreitas apresenta uma tipologia arquitectónica mediterrânica, adaptada ao clima da região, com dependências dispostas em torno de um pátio central.

11h30 – Museu de Cerâmica de Alcobaça

A colecção, doada ao Município de Alcobaça em setembro de 2024 pelo historiador alcobacense Jorge Pereira de Sampaio, reúne mais de duas mil peças que testemunham a evolução da cerâmica alcobacense desde 1875 até à actualidade. O



museu integra um vasto e multifacetado conjunto de objectos cerâmicos onde desponta a riqueza e qualidade da loiça artística local cuja proeminência destaca fábricas históricas, como a Olaria de Alcobaça, Raul da Bernarda, Vistal/Vestal ou Elias & Paiva (entre outras) até à força produtiva e criativa das fábricas contemporâneas. O museu conta ainda com representativas peças em depósito expostas das esculturas de S. Bernardo e Santa Catarina, atribuídas à obra dos barristas de Alcobaça, bem como a forma de bolos conventuais do séc. XVII, para além de um conjunto de fragmentos de cerâmica conventual do séc. XVIII, igualmente do Mosteiro de Alcobaça.

13h15 – Almoço no restaurante do Hotel Santa Maria (Alcobaça)



Pão, manteigas, azeitonas, croquetes, rissóis,
pastéis de bacalhau
Sopa camponesa
Filetes de peixe com salada russa
Frango na púcara com arroz e batata frita
Tarte de maçã de Alcobaça
Vinhos branco e tinto, água, sumo
Café

15h30 – Outlet Vista Alegre Alcobaça

A Vista Alegre é uma das marcas portuguesas mais conceituadas “Produz, em média e por ano, cerca de dez milhões de peças que são vendidas para todos os lugares do mundo”. Vão para espaços multimarca, lojas próprias ou outlets. No caso dos pontos de venda onde encontramos artigos a preços mais económicos está a Loja de Fábrica de Alcobaça. Com cerca de 200 metros quadrados, tem expositores recheados de sugestões de tableware. Entre as marcas, encontramos não só Vista Alegre, mas também Bordalo Pinheiro, Casa Alegre e Silampos, sempre a preços acessíveis.



20h00 – Chegada prevista a Lisboa (fica sujeita a alguns pequenos atrasos nas visitas, almoço).

CONDIÇÕES

Inscrições: considera-se inscrito(a), o interessado(a) que pagar ou sinalizar a mesma na secretaria da SHIP ou efectuar uma transferência bancária para o IBAN da CGD PT50 0035 06970043880473214.

Telefone: 213241472

Email: ceu.fernandes@sociedadehistorica.pt ou sofia.rocha@sociedadehistorica.pt

Desistências: devolução do valor na íntegra, até 8 dias antes da visita.

Custo por pessoa

(inclui transporte, visitas guiadas, almoço, despesas de organização e seguro – apólice n.º 206294012, da Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.)

Sócios – 85,00 €

Não sócios – 95,00 €